

Lusíada



Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Baltazar, Isabel

**Recensão : Portugal e a integração europeia
1945-1986 : a perspectiva dos actores**

<http://hdl.handle.net/11067/5652>

Metadata

Issue Date	2007
Type	article
Peer Reviewed	No
Collections	[ULL-FCHS] LH, s. 2, n. 04 (2007)

This page was automatically generated in 2020-10-20T05:29:49Z with information provided by the Repository



Nuno Severiano Teixeira e António Costa Pinto, *Portugal e a Integração Europeia, 1945-1986*, Lisboa, Círculo de Leitores, 2007, 224 pp.

Em todas as áreas há, certamente, obras cuja leitura é indispensável. Sobre a temática da construção europeia, esta é uma daquelas que ninguém pode deixar de ler para compreender a integração de Portugal na Europa. Não se trata, apenas, de uma leitura obrigatória, pelo excelente estudo sobre “Portugal e a integração europeia 1945/1986”, assinado por dois especialistas na matéria, Nuno Severiano Teixeira e António Costa Pinto, como, também, de uma fonte indispensável de consulta sobre este assunto por conter depoimentos dos principais intervenientes neste processo. É uma obra que concilia a apresentação de um estudo sobre Portugal e a Europa, com a apresentação de fontes, o que a torna sempre útil e nunca, completamente, esgotada a sua leitura.

O prefácio, assinado, também pelo protagonista da entrada de Portugal na CEE, Mário Soares, na altura primeiro-ministro, faz justiça a este trabalho de “indiscutível valor e extremo interesse, bem como oportuníssimo” (p. 7). O seu valor é tanto maior, quanto a impossibilidade de voltar a recolher alguns dos seus depoimentos, a figuras já desaparecidas. Tal é o caso, por exemplo, do embaixador Calvet de Magalhães, uma figura indispensável para compreender as relações entre Portugal e a Europa no período após-guerra.

A sua oportunidade, para além da sua publicação coincidir com a comemoração dos cinquenta anos da assinatura dos tratados de Roma, relaciona-se, também, com a necessidade de estimular os europeus, e muito particularmente os portugueses, a participarem do processo de construção europeia. Mário Soares, um europeísta convicto, tem consciência das dificuldades atravessadas pela União Europeia e pelo seu futuro incerto. Acreditando no projecto europeu, as suas palavras são contagiantes: “O projecto político europeu é, em todas as suas vertentes, um dos mais originais e fecundos que nos deixou o século passado. Mas atravessa um momento – por razões

conhecidas – de particular gravidade. Encontra-se num impasse tremendo, que pode deitar a perder toda a difícil construção europeia. Ora é absolutamente indispensável que o impasse seja ultrapassado. Rapidamente. E isso depende, quanto a mim, mais do que dos estados-membros – e dos governos que os representam –, da opinião pública europeia, do exercício da cidadania, da Europa dos cidadãos, de que tanto se falou e a que falta dar consistência e voz própria” (p. 7).

O estudo de enquadramento teórico que se segue ao prefácio, é esclarecedor sobre a história das relações de Portugal com a Europa, de 1945 a 1986. Pela sua leitura podemos compreender a posição do Estado Novo perante a unificação europeia, o período ditatorial salazarista, e a evolução económica e social ocorrida nos anos sessenta, que proporcionou uma relação diferente de Portugal com a CEE nos anos seguintes. A opção europeia seria, no entanto, uma opção da democracia. Após a consolidação democrática, seguir-se-ia o pedido de adesão à Comunidade Europeia. É interessante a abordagem de Nuno Severiano Teixeira e António Costa Pinto sobre a reacção da opinião pública portuguesa à Europa. Ao nível das elites, a descolonização e a opção pró-europeísta, provocou em certas camadas um discurso crítico, com a elaboração de discursos identitários nacionalistas, e a defesa da vocação atlantista do país. Mas, de facto, Portugal não sofreu problemas de identidade, à excepção das relações com Espanha, historicamente um “perigo” para o país. O balanço da adesão à CEE, para a opinião pública, foi positivo, apesar da pouca informação dos portugueses sobre a Europa. Problema que se mantém em parte, e comum à generalidade dos outros países membros, todos sofrendo do pouco envolvimento dos europeus nas questões europeias. Daí, mais uma vez, a necessidade de informar e de publicar obras como esta, profunda e acessível aos leitores.

Com o título bem elucidativo “Depoimentos. A perspectiva dos Actores”, a terceira parte do livro apresenta um conjunto de testemunhos pessoais sobre Portugal e a Europa, antes e depois da adesão. Um conjunto significativo de textos que ficam agora acessíveis, embora resulte, na quase totalidade, de um conjunto de conferências proferidas nos cursos da Arrábida. Os actores falam da sua experiência pessoal no relacionamento com a Europa, impossível de sintetizar, correndo o risco de desvirtuar a riqueza de quem fala do que viveu. Neste elenco de actores encontramos os nomes de José Calvet de Magalhães, Valentim Xavier Pintado, José da Silva Lopes, João Cravinho, António de Siqueira Freire, Fernando Reino, José Medeiros Ferreira, Ernâni Rodrigues Lopes, Jaime Gama e Mário Soares.

Finalmente, para se compreender o tempo em que os actores entraram em cena, a obra termina com uma útil cronologia comparada da construção europeia: Europa/Portugal. Como convencer a opinião pública europeia da necessidade da construção europeia? Com livros como este, difundindo a máxima informação possível, tornando os europeus participantes na construção da Europa. Uma obra capaz de convencer os europeus da possibilidade de construir os “Estados Unidos da Europa”?

Isabel Baltazar